

DIÁLOGOS ENTRE O CURSO DE NUTRIÇÃO E OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE ITAQUI-RS

Dialogues between Nutrition course and high school students of Itaquí

Milena Belo Soares¹
Joice Trindade Silveira²

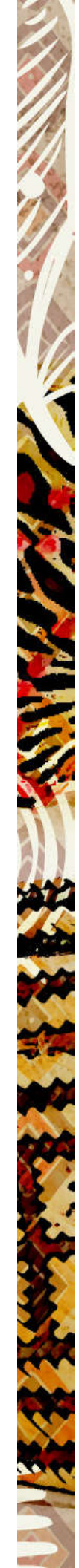
Resumo: Alunos do ensino médio poderão ser os futuros estudantes universitários, por isso, a aproximação entre ambas as instituições, universidade e escola, é fundamental. O objetivo do projeto foi dialogar com os estudantes do ensino médio de escolas de Itaquí/RS. O projeto teve três etapas: 1) Encontro com a direção de cada escola; 2) Elaboração do material didático; e 3) Encontro com os alunos do terceiro ano do ensino médio. Os encontros com a direção mostraram os diferentes interesses que existem em cada escola. Foi elaborado um pequeno manual intitulado “Do ensino médio ao ensino superior” que possuía informações gerais sobre a Unipampa e como acessar, a partir do ensino médio ao ensino superior, especialmente como funciona o exame nacional do ensino médio (ENEM) e o sistema de seleção unificado (SiSU), para ser distribuído aos alunos. Também foram elaboradas 2 questões sobre expectativas futuras dos alunos. Nos encontros, os temas descritos no manual eram abordados em forma de apresentação, conversando com os alunos e considerando a realidade de cada escola. Participaram das atividades 268 estudantes das três escolas, e, em todas elas, os estudantes vieram até à equipe esclarecer dúvidas relacionadas aos temas. Nas questões, os cursos mais frequentemente citados foram direito, engenharias e medicina. Por fim, espera-se que esse projeto influencie na reflexão sobre o futuro profissional dos estudantes e os motive para o ingresso no ensino superior.

Palavras-chave: Ensino Superior. Motivação. Ensino Médio

Abstract: High school students could be future college students, and that is why universities and schools should approach. The objective of this project was to dialogue with high school students from schools in Itaquí/RS. The project had three stages: 1) a meeting with the director of each school; 2) Prepare of didactic material; 3) Meeting with high school students. The meetings with directors of the schools showed different interests between schools. It was elaborated a little manual, entitled “From high school to higher education” with general information about the university, Unipampa, and described how to access higher education from high school, especially, how national high school exam and unified selection system works. In addition, we develop a questionnaire about the future expectations for the students. At the meetings

1 Acadêmica em nutrição na Universidade Federal do Pampa Campus Itaquí/RS, milenasoares.aluno@unipampa.edu.br

2 Acadêmica em nutrição na Universidade Federal do Pampa Campus Itaquí/RS, joicetsilveira@gmail.com



with students, we explain all the themes previously covered by the manual, throughout talking with students. 268 students participated in the activities, at three schools. At all schools, the students participated and asked about subjects related to the project. The major interests of the students for higher education are law, engineering, and medicine. Finally, we expect the project could influence the student's reflection about your future and motivate them to ingress at higher education.

Keywords: Higher education. Motivation. High school.

INTRODUÇÃO

A extensão nas universidades públicas do Brasil é quase tão antiga quanto a própria universidade. Enquanto a segunda foi criada em 1920 – a Universidade Federal do Rio de Janeiro –, os primeiros registros das atividades de extensão universitária datam de 1931, no Estatuto da Universidade Brasileira/Decreto Lei 19.851 (BRASIL, 1931). No artigo que trata das atribuições do conselho universitário, consta que este deve “organizar, de acordo com proposta dos institutos da Universidade, os cursos e conferências de extensão universitária”, que seriam “destinados a prolongar, em benefício coletivo, a atividade técnica e científica dos institutos universitários”. Essa presença continuou ao longo do século XX, porém, tomou força a partir da década de 80, com a organização dos fóruns dos pró-reitores de extensão das universidades

Em 2018 foram publicadas as Diretrizes para as políticas de extensão da educação superior brasileira (BRASIL, 2018). Fica definido que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação e que os cursos devam reorganizar suas matrizes curriculares para incluir a extensão (BRASIL, 2018). Esse processo leva um certo tempo e exige que práticas de extensão estejam presentes nos cursos, seja na forma de projetos, programas ou outros.

Tem sido demonstrado que a extensão pode contribuir para a permanência dos alunos na universidade (PEREIRA, 2017). Atualmente a Universidade Federal do Pampa tem passado por problemas de evasão e retenção de alunos. O número de estudantes matriculados tem diminuído ano após ano desde a criação dos cursos, e isso é motivo de preocupação para toda a comunidade acadêmica, mas, principalmente, para os

gestores que devem buscar estratégias de enfrentamento do problema. Apesar de compreender que era um fenômeno parcialmente esperado devido à expansão do número de vagas no ensino superior, são muitos os fatores envolvidos em cada processo, e ainda há poucos trabalhos que investiguem suas causas. Um destes trabalhos foi uma recente dissertação de mestrado publicada por Ethur (2018), que investigou o fenômeno da evasão na Unipampa e, em especial, no *campus* Itaqui. Na Unipampa, entre 2013-2016, a média de estudantes evadidos anualmente foi de 2.346, um número elevado, pois equivale a 63% da média de ingressantes anuais, que é de 3687. No *campus* Itaqui, no período de 2012-2016, houve 791 alunos evadidos, constituindo uma média de 158,2 ao ano.

O curso de Nutrição da Universidade Federal do Pampa iniciou suas atividades no ano de 2010 e, no período 2012-2016, teve 154 abandonos de curso, numa média de 30,8 ao ano, o que corresponde a, aproximadamente, 20% do total de alunos evadidos do *campus*. Em dados apresentados pela Pró-Reitoria de Graduação, foi demonstrado que o estudante de Nutrição abandona o curso no início, ao longo dos dois primeiros anos principalmente no segundo e terceiro semestre a partir do ingresso. Além disso, o curso de Nutrição nunca preencheu as vagas disponíveis na primeira chamada de matrículas. O curso tem conseguido matricular alunos em todas as 50 vagas disponíveis, porém, essas matrículas se dão a partir da segunda chamada (UNIPAMPA, 2018). Logo, os alunos ingressantes possuem médias do ENEM mais baixas – fator que pode influenciar no aprendizado e na retenção.

Como uma alternativa tanto para o alcance dos 10% da carga horária do curso em extensão, quanto para o fortalecimento do vínculo dos alunos com o curso, propõe-se uma aproximação da universidade com

os estudantes de ensino médio. Tentar-se-á unir os dois temas desenvolvidos, isto é, através da extensão universitária, melhorar os índices de retenção e evasão, trazendo benefícios para todos os sujeitos envolvidos. Para os estudantes do ensino médio e (talvez) futuros ingressantes da Unipampa, um diálogo pode ser uma maneira de esclarecer dúvidas sobre a vida acadêmica, estimular o ingresso e a permanência no ensino superior. Para a Unipampa, além de estar presente dentro das instituições da sociedade e conhecer melhor suas demandas, pode haver o benefício de aumentar a procura pelos cursos e, com isso, haver um preenchimento de vagas mais precocemente do que vem ocorrendo. Para o estudante da Unipampa, o projeto traz o contato com a realidade social, desenvolvendo competências e responsabilidades necessárias para o futuro profissional. Dessa forma, o objetivo deste projeto foi aproximar os estudantes do ensino médio com a Universidade.

METODOLOGIA

O projeto teve 3 etapas: 1) Contato com as direções das escolas; 2) Elaboração do material didático; 3) Encontros com os estudantes do terceiro ano do ensino médio nas escolas.

Inicialmente foi realizado um convite formal à direção das escolas do município que oferecem ensino médio. Itaqui possui quatro escolas com ensino médio: três sob administração do Estado do Rio Grande do Sul e uma particular. Primeiramente, a coordenadora do projeto fez contato telefônico com as escolas e seus respectivos diretores para marcar uma reunião para apresentar o projeto e conhecer a realidade e interesses de cada escola.

Antes dos encontros, houve a elaboração do material didático e de questões sobre as perspectivas futuras dos alunos. Ambos estão

descritos nos resultados. Nos encontros, planejou-se a apresentação da equipe e uma exposição dialogada sobre os temas supracitados bem como um relato com fotos sobre um dia típico na universidade, horários, rotina, alimentação dos estudantes. Todos os alunos receberam o Manual do Estudante e a folha com as duas perguntas.

As respostas das questões foram tabeladas no programa *Microsoft Office Excel* e foi feita uma análise descritiva dos resultados, apresentados em termos de frequência.

Em 2020 e 2021, após o período de matrículas, será verificado se houve modificações no perfil de matrículas no curso de Nutrição com relação aos dados atuais: se houve maior procura por estudantes do município, em que etapas se deu o preenchimento de vagas e como foram as notas mínimas e máximas do ENEM. A partir dessa primeira edição do projeto, pretende-se que ele vá sendo melhorado e adaptado para que, futuramente, torne-se um programa contínuo de extensão. Juntamente com outras estratégias de prevenção da retenção e da evasão realizadas pelo curso de Nutrição da Unipampa, espera-se que, a médio e longo prazo, sejam melhorados os índices de retenção e evasão.

RESULTADOS

Dentre os estudantes que responderam aos cursos superiores que pretendiam fazer, 123 eram do sexo feminino e 64 do masculino.

Das 4 escolas convidadas, três optaram por participar do projeto, todas públicas. Neste trabalho elas serão identificadas como escola A, escola B e escola C. A escola D, particular, optou por não participar desta etapa, visto que os seus estudantes já estavam acompanhando os prazos do ENEM. Este contato inicial com a direção foi muito

importante pois forneceu o diagnóstico da escola, demonstrou que cada escola possuía uma realidade diferente, e o planejamento de cada encontro presencial foi feito levando em consideração estas particularidades.

Na escola A foi relatado que já era desenvolvido um trabalho voltado às questões do ENEM, e que seria interessante direcionar a fala para a transição do ensino médio para o ensino superior, visto que são temas relacionados mais à vida pessoal/profissional de cada estudante. A realidade na escola B era um pouco diferente. Foi relatado que um dos seus problemas é o elevado nível de desistência dos alunos durante o decorrer do ensino médio. Por esse motivo, sugeriu que a participação fosse estendida aos estudantes de todos os anos e que o encontro fosse feito no auditório. Na escola C, a principal preocupação em relação aos estudantes era que eles, ao invés de pensarem em cursar uma faculdade, optavam por trabalhar ao final do ensino médio. O número de estudantes que cursavam o ensino superior era baixo. As escolas A e B eram mais centrais na cidade e a escola C mais na periferia da cidade.

A partir dessas três reuniões com os(as) diretores(as) das escolas, foi iniciado o planejamento dos encontros. Inicialmente os encontros tinham sido planejados para serem por turmas, porém, as diretoras optaram por realizar os encontros no auditório, unindo as turmas. Foi questionado aos diretores se nesse modelo não poderia haver um maior constrangimento dos alunos para perguntar, porém, todos referiram que não, e que dessa forma seria melhor para organizar a escola e os professores. O encontro com a escola A ocorreu no final de abril de 2019 e com as escolas B e C no mês de maio de 2019.

O projeto contava com 4 estudantes do curso de Nutrição mais a coordenadora do projeto, professora da universidade. As estudantes elaboraram o manual “Do ensino médio ao ensino superior” em forma de

livreto que incluía informações sobre a vida universitária, ENEM e SiSU, cronograma de inscrição e das provas, bem como os cursos dos 10 campi da Unipampa. Foi elaborada uma apresentação em *power point* que continha os tópicos do manual e fotos das atividades acadêmicas das estudantes.

Os encontros tiveram a participação de 268 estudantes de ensino médio sendo 102 alunos da escola 1, 66 da escola 2 e 100 da escola 3. (Figura 1)

Figura 1. Estudantes durante a palestra realizada nas escolas



Fonte: Próprio autor, 2019.

Em todos os encontros nas escolas, inicialmente a professora apresentou a equipe de trabalho e os assuntos que seriam abordados. Falou sobre as diferenças salariais existentes entre quem trabalha como empregado e possui o ensino médio completo e os salários-base de alguns profissionais de nível superior, como professor, nutricionista, agrônomo e jornalista. As estudantes abordaram os temas Unipampa e seus campi e descreveram parte da sua rotina universitária, frisando suas disciplinas e a organização dos horários das atividades durante o semestre.

Durante a apresentação exibiram fotos dos laboratórios de Microbiologia e do de Técnica Dietética I e 2, demonstrando como são as aulas de laboratório (Figuras 2 e 3) e de prática profissional. Também, relataram sobre o dia a dia das universitárias, como os deslocamentos, os horários de almoço no RU e os intervalos entre as aulas. Essas explicações foram importantes para demonstrar as diferenças existentes entre o ensino médio e o ensino superior.

Posteriormente, descreveram como se dá o processo de transição do ensino médio para o ensino superior: como e quando se inscrever para o ENEM, como e quando seriam as provas, como é o processo do SiSU (Sistema de Seleção Unificada) e matrícula na universidade. Nessa parte da apresentação foi esclarecido que, após o término do SiSU o aluno classificado deve ficar atento às datas da universidade para a qual entrará. Porém, caso não tenha conseguido vaga nessa primeira etapa, deve aguardar na lista de espera, visto que, em virtude do SiSU ser um processo nacional, há muitas desistências de matrículas e costumam sobrar vagas. Logo, há chances de ingresso mesmo que o aluno não tenha se classificado na primeira etapa do ENEM. As principais informações discutidas durante a palestra estavam no manual do estudante.

Figura 2. Alunas em prática no laboratório de Microbiologia



Fonte: Próprio autor, 2019.

Figura 3. Alunas em prática no laboratório de Técnica Dietética I.



Fonte: Próprio autor, 2019.

Por fim, foi encerrada a apresentação e a equipe do projeto ficou à disposição dos estudantes para conversar. Em todas as escolas os alunos vieram fazer questionamentos e\ou tirar dúvidas. Na escola A os estudantes questionaram sobre os auxílios financeiros pela universidade. Foi explicado que ocorre através de editais e é necessário que o aluno já esteja matriculado para concorrer. Também perguntaram sobre o SISU, para saber quando ocorreria sua seleção e suas respectivas datas, e foi explicado que a data é lançada apenas

em 2020 pelo MEC, sem data definida anteriormente. Além disso, foi questionado se haveria curso de Letras na Unipampa e foi respondido que haveria no *campus* em Bagé e Jaguarão, mas que também havia um curso EAD e que as provas poderiam ser feitas no *campus* da Unipampa de Itaqui. Na escola B, houve dúvidas sobre os cursos noturnos do *campus* Itaqui; foi esclarecido que haveria o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia e Licenciatura em Matemática. Também foi questionado o que precisaria para ser professora de Nutrição, e foi explicado que para ser professor efetivo há a necessidade de cursar, após a faculdade, uma pós-graduação (mestrado e doutorado). Na escola C, houve dúvidas sobre o curso de engenharia (quantos anos, em qual *campus* da Unipampa). Foi explicado que a maioria das engenharias está localizada no *campus* Alegrete, porém, que há engenharias no *campus* Bagé e, também, Itaqui.

As folhas com as duas questões para os alunos responderem foi entregue a eles no início das atividades e solicitado que respondessem após o encontro. Cada escola deixou o recolhimento das questões sob a responsabilidade de um professor. No dia posterior à entrega o coordenador do projeto foi até as escolas buscar as respostas.

Após os encontros, as alunas do projeto reuniram-se para organizar as respostas dos alunos contidas no questionário. Primeiro foram analisadas as respostas sobre a intenção de continuar estudando após o ensino médio (Tabela 1). Responderam essa questão 171 alunos.

Tabela 1. Distribuição geral dos alunos que pretendem continuar estudando após o término do ensino médio em Itaqui/RS, 2019.

CONTINUAR ESTUDANDO	ESCOLA A N (%)	ESCOLA B N (%)	ESCOLA C N (%)	TOTAL N (%)
SIM	59 (93,65)	30 (100)	74 (94,87)	163 (95,4)
NÃO	4 (6,35)	0 (0)	4 (5,13)	8 (4,7)
TOTAL	63 (100)	30 (100)	78 (100)	171 (100)

Fonte: Próprio Autor, 2019

Pode-se observar que a maioria dos alunos (95,4%) pretende continuar estudando após o término do ensino, e 4,7% dos alunos não pretendem continuar estudando.

Na escola A os alunos que pretendiam continuar estudando são classificados entre as categorias descritas na tabela 2, demonstrando que a maioria dos alunos já está decidido a cursar uma faculdade, (61,9%) seja exclusivamente ou trabalhando. Foram descritos também cursos profissionalizantes como fotografia, escola de sargentos do exército e computação, além de cursinhos preparatórios para o ENEM. Poucos estudantes referiram trabalhar diretamente depois da conclusão do ensino médio.

Tabela 2. Distribuição de respostas sobre o que os alunos pretendem fazer após terminar o ensino médio em Itaqui/RS, 2019.

Variável	ESCOLA A		ESCOLA B		ESCOLA C	
	N	%	N	%	N	%
Faculdade	37	58,73	18	60	16	20,51
Faculdade e trabalhar	2	3,17	1	3,33	9	11,54
Trabalhar e depois estudar	2	3,17	2	6,67	0	0
Curso Profissionalizante	4	6,35	4	13,33	20	25,64
Curso pré-enem	2	3,17	0	0	1	1,28
Sim, não disse o que	12	19,05	5	16,66	28	35,9
Total	59	93,65	30	100	74	94,87

Fonte: Próprio Autor, 2019

Na escola B, em torno de 63,33% dos alunos pretendem fazer faculdade, 16,66% dos alunos ainda estão em dúvida do que fazer, cogitando as ideias possíveis no último ano, e 10% pensam em estudar e trabalhar após o término do ensino médio. Nenhum aluno pretende fazer um curso pré-ENEM, entretanto, 13,33% pensa em fazer um curso profissionalizante.

Em contrapartida às anteriores, na escola C a maioria dos alunos estavam com dúvidas do que fazer (35,9%). Além disso, cerca de 25,64% dos alunos pretendem fazer um curso profissionalizante, ao invés de cursar uma faculdade (20,51%), e 11,54% deles pensam em estudar e logo após trabalhar. Somente 1,28% pretende fazer curso pré-ENEM.

Após isso, dentre os alunos que pretendem continuar estudando, foi abordado a segunda questão, sobre qual curso eles gostariam de fazer. (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição dos cursos mais escolhidos pelos alunos do ensino médio em 3 escolas de Itaquí/RS, 2019.

CURSOS	N	%
Direito	22	12,29
Engenharias	19	10,61
Medicina	19	10,61
Veterinária	13	7,26
Psicologia	12	6,70
Educação Física	11	6,15
Fisioterapia	9	5,03
Administração	9	5,03
Matemática	7	3,91
Nutrição	6	3,35

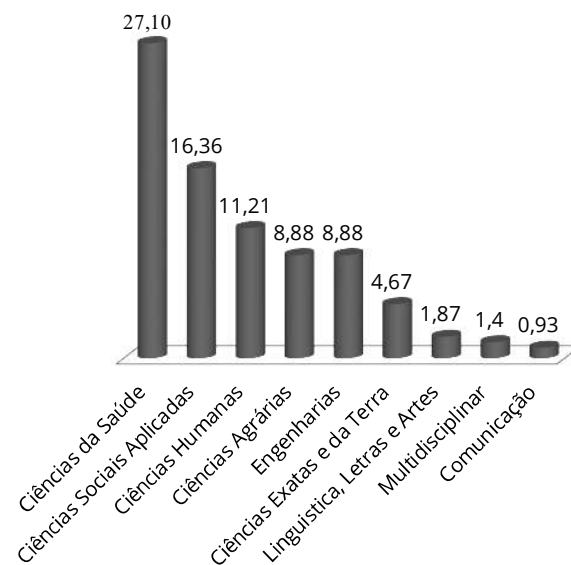
Fonte: Próprio autor, 2019

A partir disso, pode-se observar que o curso mais citado foi Direito, com 12,29% das escolhas, seguido das Engenharias e Medicina com 10,61% em ambas.

Em relação às áreas mais citadas pelos estudantes, os cursos incluídos na área de Ciências da Saúde tiveram maior interesse (27,10%) seguidos pela área de Ciências

Sociais Aplicadas (16,36%). As outras áreas foram referidas de forma mais distribuída, como pode-se observar no Gráfico 1.

Gráfico 1. Distribuição das áreas mencionadas pelos estudantes em 3 escolas de Itaquí/RS, 2019.



Fonte: Próprio Autor, 2019

DISCUSSÃO

Conforme SEVERINO (2000, p.30-33), a prática da extensão deve servir como o cordão umbilical entre a sociedade e a universidade, levando o estudante a viver a realidade social, por isso a importância de que os alunos participem. O envolvimento com a sociedade permite que o estudante perceba que é necessário mais do que conhecimentos técnico-científicos. Para a carreira profissional, é necessário uma consciência e noção da inserção social frente à realidade.

A grande maioria dos estudantes optou por continuar estudando. Esse resultado pode ter sido influenciado pelo projeto. Esperava-se que na escola C, por exemplo, na qual a diretora relatou que o ingresso no mercado de trabalho após o ensino médio dificultava o acesso ao ensino superior, fosse observado um número maior de alunos interessados em somente trabalhar.

Os cursos mais citados, porém, não surpreenderam. Direito, engenharias e medicina são, historicamente, cursos mais antigos e conhecidos pela maioria das pessoas. Em um trabalho semelhante realizado pelo IFAM no *campus* Coari (PERES et al., 2016) os cursos mais citados foram medicina, engenharias e direito, os três primeiros também observados no presente estudo. Os autores propuseram a realização de palestras para apresentar outros cursos de diferentes áreas de conhecimento.

Outro artigo semelhante, realizado pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) em 2018 (BAZZO; KOCCHANN, 2018) também descreve um projeto com interação entre universidade-escola: foram apresentados os cursos da universidade e falado da importância de fazer uma das avaliações mais importantes no Brasil, o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Neste trabalho, o resultado foi uma maior procura pelos cursos da universidade após a realização do projeto, tal qual esperase que ocorra com o presente projeto. Esse contato pode servir de estímulo para que os estudantes de ensino médio sejam estudantes universitários futuramente.

Em relação às dúvidas dos alunos, observou-se que muitas eram específicas dos cursos pretendidos. Um trabalho realizado em Manaus (FALCÃO; CALDAS, 2018) realizou um diagnóstico prévio com os estudantes, para verificar os seus interesses. Os que se destacaram foram: a escolha do curso superior, a escolha da profissão e seus esclarecimentos e dúvidas sobre o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), temas semelhantes aos tratados no nosso projeto. Os autores Falcão e Caldas (2018) constataram que o debate sobre essa transição do ensino médio para o superior muitas vezes não é eficiente devido à falta de recursos materiais e financeiros. Também, relataram que o projeto propiciou algumas

ações educativas que buscaram apoiar o estudante nesse processo de transição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou aproximar os estudantes do ensino médio do ensino superior. Procurou-se ir até as escolas, conversar com a direção de cada uma e planejar uma conversa com esses estudantes. Apesar de os encontros possuírem temas comuns, cada encontro foi direcionado à realidade de cada escola, incluindo os interesses e dificuldades relatados pela direção e pelos próprios alunos nos encontros. Trazer para a discussão temas como salários, rotina da vida acadêmica, alternativas de vida profissional e claro, o como fazer essa transição, são exemplos de apoio e esclarecimentos que a universidade pode oferecer aos estudantes de ensino médio, pois esta é a nossa realidade diária.

Nos próximos anos, após o período de matrículas, será verificado se houve modificações no perfil de matrículas no curso de Nutrição com relação aos dados atuais: se houve maior procura por estudantes do município, em que etapas se deu o preenchimento de vagas e como foram as notas mínimas e máximas do ENEM. A partir dessa primeira edição do projeto, pretende-se que ele vá sendo melhorado e adaptado para que, futuramente, torne-se um programa contínuo de extensão. Juntamente com outras estratégias realizadas pelo curso de Nutrição da Unipampa, espera-se que, a médio e longo prazo, sejam melhorados os índices de retenção e evasão e que tenhamos mais ingressantes provenientes destas escolas nos cursos de Nutrição.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional

do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação.** v.19, n.71, Rio de Janeiro, Apr./ June, 2011.

BARLEM, Jamila Geri Tomaschewski et al. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 132-138, 2012.

BAZZO, Manoella Gonçalves; KOCCHANN, Maria Elizabete R. A necessidade da interação universidade-escola: um estudo da Unifesspa. **Revista Expressa Extensão**, v.23, n.3, p.140-151, set.dez, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931.** Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferencia, ao systema universitario, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização technica e administrativa das universidades é instituida no presente Decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. **Portaria nº 1.350**, publicada no D.O.U. de 17/12/2018, Seção 1, Pág. 34.

BRASIL. **Resolução nº 7/2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Publicada no D.O.U de 19/12/2018, Seção 1, pp. 49 e 50.

DIAS, Ellen CM; THEÓPHILO, Carlos R.; LOPES, Maria AS. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG. In: **CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, São Paulo, SP.** 2010.

DIOGO, Maria Fernanda et al. Percepções

de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 21, n. 1, 2015.

ETHUR, Felipe Batista et al. Evasão discente em cursos de graduação do *Campus* Itaquí da Unipampa: análise das causas e propostas de ações. **Manancial (repositório digital da UFSM)**, 2018.

FALCÃO, Nádia Macie; CALDAS, Edla Cristina Rodrigues. Diálogos sobre a escolha profissional: a aproximação entre o estudante da escola pública de ensino médio e a universidade. **Revista Brasileira de extensão universitária**, v. 9, n. 3, p.147-156, set-dez, 2018.

NOGUEIRA, M. D. P. O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator em construção. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG.** 2013

PEREIRA, Patrícia Campos. AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO COMO ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DE ESTUDANTES DO IFTM. **Livro” Processos e Práticas de Ensino no IFTM”**, v. 1, p. 93-108, 2017.

PERES, Claudio Afonso et al. Educação e mundo do trabalho: o que você quer ser quando crescer?. **Revista de extensão do IFAM- Nexus**, v.3, n.1, jun. 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico. Diretrizes para o Trabalho Acadêmico na Universidade.** São Paulo: Cortez, 2000.

UNIPAMPA. **Relatórios de evasão e retenção.** Disponível no site da Unipampa, Via <http://paineis.unipampa.edu.br/dashboard.html#>. Acesso em fevereiro de 2018.